

EDITORIAL

LINGÜÍSTICA, BÍBLIA E RELIGIÃO: UM FRUTÍFERO ENTRELACE

Languaje, Bible and Religion: a Frutiful Intertwining

É rico qualquer diálogo entre ciências. Num mundo cada vez mais complexo e cheio de desafios, nenhum campo de conhecimento pode se dar ao luxo de tentar sozinho apresentar respostas para as grandes perguntas que movem o universo acadêmico ou mesmo o senso comum. É isto que embeleza o diálogo entre as ciências da linguagem, as ciências bíblicas e as ciências da religião.

Por esse viés, pode-se afirmar que uma hermenêutica bíblica seria falha se prescindisse dos estudos linguísticos. Bodine *et al.* (1992, p. 2) chegam a dizer que “quer queira ou não qualquer estudioso da Bíblia está diretamente envolvido com a linguística, e a maioria lhe concederia um lugar ao lado da arqueologia, historiografia, crítica literária e as ciências sociais”. A teologia e as ciências da religião se beneficiam desse diálogo entre as ciências da linguagem e as ciências bíblicas, no sentido de que ele pode lançar luz sobre discussões em torno do cristianismo, para quem a Bíblia é um livro sagrado. De fato, conforme observou Arlotto (1972, p. 46), “provavelmente o grupo de línguas mais estudado do mundo é a família semítica. A grande quantidade de estudos deve-se tanto à tradição linguística nativa (principalmente árabe e hebraica) quanto ao interesse europeu, motivado pelos estudos bíblicos”. Dawson (1994) conclui que os pesquisadores da Bíblia que dedicarem tempo para tornar-se “linguistas treinados inevitavelmente produzirão trabalhos mais incisivos do que aqueles levemente treinados”.

Embora as afirmações acima venham de eruditos do Antigo Testamento, há um consenso geral de que o mesmo princípio se aplica ao estudo do Novo Testamento, conforme se pode perceber na fala de David Alan Black¹ (1992), ao comentar a seguinte afirmação de Archibald Thomas Robertson²: “É tarefa e dever do estudante do Novo Testamento aplicar os resultados da pesquisa linguística ao Grego do Novo Testamento’. Estas palavras de A. T. Robertson [...] são tão verdadeiras hoje quanto o foram quando foram publicadas em 1914”. Mais especificamente, os trabalhos de Black se preocuparam com a maneira como a Análise do Discurso pode contribuir diretamente para a compreensão da mensagem

¹ Professor de Crítica Textual do Novo Testamento no *Southeastern Baptist Theological Seminary*.

² Robertson foi professor de Grego e Novo Testamento no *Southeastern Baptist Theological Seminary*. Sua importante gramática do grego do Novo Testamento *A Grammar of the Greek New Testament in the Light of Historical Research* [Uma gramática do grego do Novo Testamento à luz da pesquisa histórica] influenciou consideravelmente as gramáticas que vieram depois.

do Novo Testamento. Um estudo desta natureza foi realizado recentemente na Universidade Católica de Pernambuco e publicado pela Editora Academia Cristã, sob o título “Retórica e teologia nas cartas de Paulo: discurso, persuasão e subjetividade” (AGUIAR, 2012).

Obviamente, como bem frisou Groom (2003, p. 23), “um problema repetidamente enfrentado nas discussões sobre o Hebraico e a Linguística é a falta de concordância quanto à definição da terminologia tanto dentro dos estudos bíblicos quanto nas disciplinas da própria linguística”. Assim, em sua obra, esta autora oferece ao estudante do hebraico bíblico uma definição cuidadosa dos termos técnicos da linguística – os quais serão úteis também para o estudante de grego bíblico –, bem como uma apresentação de várias teorias linguísticas, “com exemplos fornecidos na(s) língua(s) em que essas teorias foram desenvolvidas”. (op. cit., p. 23).

Chamamos de exegese a interpretação minuciosa de um texto ou uma palavra. Porém, em se tratando de textos bíblicos, o exegeta se debruça sobre o objeto com o interesse de não apenas interpretar, mas também de expor aquilo que interpretou. Nesse sentido,

a conexão entre o estudo da linguagem e a exegese parece bastante óbvia. Linguagem é o meio de comunicação. Portanto, a fim de entender o que está sendo comunicado, é necessário que se entenda a linguagem utilizada. Nós estudamos gramática e sintaxe gregas com o objetivo de entender a linguagem usada no Novo Testamento. (YOUNG, 1994, p. 01).

Em última instância, os estudos no campo da linguagem abrem portas para o(s) significado(s) de um texto, e, isto, por si só, justifica as pontes de contato entre linguística, Bíblia e religião.

Assim, introduzimos os artigos que compõem o número atual da Revista *Hermenêutica*. A professora Rita Queiroz discute a indissociabilidade entre língua e cultura, a partir de um estudo do léxico do texto religioso medieval *Castelo Perigoso*, abordando três dos sete tratados de que é formado: 1 *Dos benefícios de Deus*; 2 *Livro da consciência e do conhecimento próprio*; 3 *Da amizade e das qualidades do amigo*. O título de seu trabalho é “‘No uso do tabernáculo pouco valia quem nom guardava sua língua’: entrelaces léxico e cultura a partir de um texto medieval”. Sendo “a língua uma estrutura onde as palavras formam sistemas relacionais entre si”, como salientou Abbade (2011, p. 1332), o estudo destes sistemas relacionais, os quais chamamos de campos lexicais, abre espaço para o levantamento de um léxico específico e, por conseguinte, para aspectos específicos de um grupo social. Desse modo, a teoria dos campos lexicais torna-se uma ferramenta a qual poderíamos considerar não apenas útil, mas indispensável também à interpretação de textos religiosos.

Em seguida, o trabalho do professor Davi Oliveira apresenta um entrelace entre Bíblia e literatura através do artigo “Estudo comparativo entre o episódio diluviano (Noé e a Arca) de Gênesis e o conto ‘Na arca: três capítulos inéditos do Gênesis’”. O contato entre Bíblia e literatura é um terreno fértil, multifacetário,

essencialmente belo e cheio de surpresas e de lições de vida quando bem explorado, sobretudo, para usar as palavras de Virginia Stem Owens (2005, p. 34), quando a ponte é feita com um “escritor que insista na remoção do verniz da falsa segurança que protegemos com carinho, um escritor que nos mostre certas verdades nuas e cruas sobre nós mesmos”, porque a Bíblia, melhor do que ninguém, também cumpre esse papel.

O próximo artigo recebe o título “The masoretic guild and their gift to posterity: the text of the Old Testament”. A pertinência deste trabalho se faz sentir a partir da afirmação de Fiorin (2005, p. 50) de que “quando se traduz de uma língua para outra, a coerção do material leva à perda dos efeitos estilísticos de expressão que estão presentes no texto produzido na língua de partida”. Portanto, discute-se neste estudo a importância do texto massorético para a interpretação do Antigo Testamento. Nesta mesma perspectiva, apresentamos o artigo “O Shema e os dois senhores: uma abordagem linguística de Deuteronômio 6:4 e Marcos 12:28”. Nesse artigo, Evandro Cunha analisa o texto massorético de Deuteronômio 6:4 e o texto grego de Marcos 12:28, a fim de lançar luz sobre a compreensão destas passagens.

No artigo “Altres patriarcales y sus usos: lenguaje y características de los sacrificios”, Alvaro Rodríguez examina o campo lexical dos sacrifícios a fim de verificar a diferença entre os sacrifícios judaicos e os sacrifícios pagãos. Por fim, o artigo “É chegada a hora: uma exegese de João 12:20-36” traz um estudo da perícope apresentada no subtítulo, a fim de entender o significado e uso da expressão “a hora”, que é uma tradução da expressão grega “hē hōra”.

Este número da Revista Hermenêutica traz ainda a resenha de dois livros: “La venida de Dios: escatología cristiana” e “Retórica e teologia nas cartas de Paulo: discurso, persuasão e subjetividade”, encerrando sua contribuição para o fomento da pesquisa linguística em apoio da construção do conhecimento nas áreas de Bíblia, Teologia e Ciências da Religião.

Espero ansiosamente que as pesquisas publicadas neste volume contribuam para o crescimento acadêmico de nossos leitores. Desejo a todos uma boa leitura!

O Editor
Email: adeniltonaguiar@gmail.com
ADENILTON TAVARES DE AGUIAR

REFERÊNCIAS

ABBADE, C. M. de S. A lexicologia e a teoria dos campos lexicais. In: **Cadernos do CNLF**. Rio de Janeiro: CiFEFil, 2011, v. 15, n. 5.

ARLOTTO, Anthony. **Introduction to Historical Linguistics**. Lanham; London: University Press of America, 1972.

AGUIAR, A. T. **Retórica e teologia nas cartas de Paulo**: discurso, persuasão e subjetividade. Santo André: Academia Cristã, 2012.

BLACK, D. A., BARNWELL, K. G., & LEVINSOHN, S. H. **Linguistics and New Testament Interpretation: Essays on Discourse Analysis**. Nashville: Broadman Press, 1992.

BODINE, Walter R., DEVENS, Monica S., REVELL, E. J., GREENSTEIN, Edward L. **Linguistics and Biblical Hebrew**. Winona Lake: Eisenbrauns, 1992.

DAWSON, David Allan. **Text-Linguistics and Biblical Hebrew**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1994.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. 13ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.

GROOM, Susan Anne. **Linguistics Analysis of Biblical Hebrew**. Carlisle, Cumbria; Waynesboro: Paternoster Press, 2003.

OWENS, Virginia Stem. Soren Kierkegaard: medidas desesperadas. In: YANCEY, Philip & CHAAP, James Calvin. (orgs.) **Muito mais que palavras**: como os mestres da literatura influenciaram escritores cristãos. São Paulo: Vida, 2005.

YOUNG, Richard A. **Intermediate New Testament Greek: A Linguistic and Exegetical Approach**. Nashville: Broadman & Holman, 1994.